



# AS LETRAS AO RITMO DA BOLA: UMA HISTÓRIA DA IMPRENSA ARTÍSTICO-DESPORTIVA EM PORTUGAL

**Francisco Pinheiro\***

\* franciscopinheiro72@gmail.com  
Doutor em História.

**RESUMO:** O jornalismo desportivo surgiu em Portugal no último quartel do século XIX, numa dinâmica que levaria à publicação de 940 periódicos desportivos entre 1875 e 2000. Este género de imprensa especializada englobou também uma relação especial entre cultura e desporto, assim como entre literatura e futebol. Entre o final do século XIX e os anos 40 do século XX publicou-se um vasto conjunto de jornais artístico-desportivos, por todo o País. A sua linha editorial englobava o mundo artístico e o desportivo, sendo um tipo de periódico destinado à leitura em família e à promoção de uma ideia de lazer na sociedade portuguesa.

**PALAVRAS-CHAVE:** Imprensa; Artes; Desporto; Jornalismo; Popularização.

**ABSTRACT:** The Portuguese sport press began in the last quarter of the XIX Century. Its dynamic was very high and between 1875 and 2000 were published 940 sport newspapers in Portugal. This specialized press involved also the relation between culture and sport, specially literature and football. Between the final of the XIX Century and the 40's of the XX Century were published several "artistic-sportive" newspapers throughout Portugal. His editorial line mixed up the artistic and the sports spheres. It was a typical newspaper devoted to the family and to the promotion of an idea of leisure in the Portuguese society.

**KEYWORDS:** Press; Arts; Sport; Journalism; Popularization.

1. Cf. PINHEIRO. *História da imprensa desportiva em Portugal*, p. 21-32

2. Cf. COELHO & PINHEIRO. *A paixão do povo – História do futebol em Portugal*, p. 49-53.

3. DIAS. *História do futebol em Lisboa*, p. 22.

6. Sobre este conceito, no final do século XIX, cf. HASSE. *O divertimento do corpo*, p. 305-314.

A imprensa desportiva surgiu em Portugal no último quartel do século XIX,<sup>1</sup> acompanhando o aparecimento do desporto moderno, através de modalidades como a caça, tauromaquia, ginástica, ciclismo e o tiro. Neste período, o desporto entrou na vida das elites de Lisboa e Porto, as únicas cidades com laivos urbanos em Portugal. O futebol apareceu em outubro de 1888,<sup>2</sup> importado dos colégios britânicos pelas jovens elites aristocráticas e burguesas das duas principais cidades portuguesas, que estudavam nesses colégios. No regresso a Portugal, trouxeram consigo as regras e algumas bolas de futebol,<sup>3</sup> lançando as sementes daquela que seria a modalidade mais popular do século XX português. No mesmo ano em que surgiu o futebol publicou-se *Os Maias*, de Eça de Queiroz, obra de referência da literatura e cultura portuguesas. Estes dois mundos, desporto e cultura, que ao longo do século XX acabaram por seguir caminhos literalmente opostos no seio da sociedade portuguesa, tiveram também um período de proximidade através da imprensa.

Um dos primeiros periódicos a juntar o binómio desporto e cultura, em especial a literatura, foi a *Revista Fayalense*, publicação quinzenal lançada em 1 de fevereiro de 1893, na Ilha do Fayal, nos Açores. Sob direção do Gymnasio Club Fayalense, a revista apostou numa forte secção de desporto, responsabilidade de um colaborador que assinava com as siglas J.M. No artigo de abertura da secção, J.M. começou por lembrar que “pela palavra *sport*, de que não existe equivalente

na nossa língua, e cuja significação em inglês é muito vasta, designa-se uma numerosa série de divertimentos e exercícios, que ocupa hoje em dia um grande número de indivíduos de ambos os sexos”.<sup>4</sup> O mesmo artigo destacava:

É tal o desenvolvimento do gosto pelo *sport* que em toda a parte se publicam jornais onde se lêem as descrições das regatas, das corridas, dos assaltos, das marchas de resistência, a pé ou em velocípede, etc., e em muitos que não pertencem ao *sport*, em especial nos periódicos ingleses, não deixa de se ver em secção especial a *sporting intelligence*.<sup>5</sup>

No campo da literatura, a revista publicou excertos de uma obra de Edgar Poë, além de poesia de Osório Goulart e Roberto Mesquita, e uma crítica literária à obra *Murmúrios* de Osório Goulart, escritor e poeta local. Publicou também o excerto “A Fraqueza Feminil”, do livro inédito *A Educação Physica*, de Marcelino Lima, onde promovia o desporto feminino. Apesar da sua atribulada existência, terminando em 2 de março de 1895, a *Revista Fayalense* assumiu-se como uma publicação pioneira em dois sectores: foi um dos primeiros órgãos de clube em Portugal e foi a primeira publicação a centrar o seu conteúdo noticioso nas áreas do desporto e da cultura.

#### PARA UMA LEITURA EM FAMÍLIA

O conceito de “*sport*”<sup>6</sup> estava em construção na sociedade portuguesa em finais do século XIX, encarado como “um

4. J.M. Sport. In *Revista Fayalense*, 1 de fevereiro 1893, p. 7.

5. Idem, ibidem.

novo elemento de cultura”,<sup>7</sup> dotado de uma estrutura que permitia aos jornalistas enquadrá-lo no âmbito da própria arte. Alguns periódicos de cariz literário-teatral passaram a incluir o desporto na sua linha editorial, como sucedeu com *A Estreia* (Lisboa, 1896)<sup>8</sup> e o *Campeão Popular* (Lisboa, 1898).<sup>9</sup>

Entre 1894 e 1900 surgiram jornais que exploraram claramente esta nova linha editorial, centrando-se exclusivamente num campo cultural (habitualmente na literatura e/ou no teatro) e no desporto em geral (com relevância para o futebol). No domingo, 4 de abril de 1897, publicou-se em Lisboa o primeiro número de *O Campeão*, que tinha como subtítulo “Revista Theatral e de Sport”. A redação era formada por quatro jornalistas e no artigo de apresentação deixavam claro ser um jornal “cujo fim único e exclusivo é tratar dos assuntos referentes à arte dramática e ao *sport*. Desapaixonadamente, livre de quaisquer compromissos, outra mira não tem que não seja a apreciação destas duas artes, tão diversas na sua origem, meios e fins”.<sup>10</sup> O número inaugural de *O Campeão*, que viria a ser o único, apresentava quatro páginas, repartidas entre a “Secção de Sport” e a “Secção Theatral”, sendo a capa dedicada ao mais importante ciclista português, José Bento Pessoa. A secção desportiva foi preenchida pelo ciclismo e por notícias do Racing Club de Portugal e do Sport Club de Lisboa.

A fórmula editorial desporto-cultura seria também adotada no Porto pelo periódico *A Mariposa*, lançado no domingo, 6 de agosto de 1899, com o subtítulo “Semanário Litterario e de Sport”. No editorial, publicado na capa, a redação esclarecia que o seu objetivo era “tornar este jornal um órgão de *sport*, ao mesmo tempo que também possa ser lido por uma família na sua secção literária”.<sup>11</sup> O ciclismo mereceu desde logo maior atenção, passando os números seguintes a incluir notícias de caça, tauromaquia, atletismo, ténis e futebol. Uma das secções que granjearia bastante prestígio, nos 13 números publicados, foi a “Chronica”, coluna semanal assinada por Bento Izidro. Era uma espécie de editorial, em que o cronista portuense discorria essencialmente sobre assuntos desportivos, mas também de interesse geral e político, como foi o caso Dreyfus,<sup>12</sup> que ganhara dimensão internacional em 14 de janeiro de 1898, quando Émile Zola publicou o artigo “J'accuse” no jornal *L'Aurore*, denunciando os oficiais do Estado-maior francês e os juizes que haviam incriminado injustamente o capitão Dreyfus.<sup>13</sup>

Este cariz doutrinário e intervencionista da imprensa desportiva seria igualmente apanágio de *O Campeão* (Porto, 1899), “semanário de litteratura, critica e de sport”<sup>14</sup> que sucedeu ao periódico *A Mariposa*. Na capa do número inaugural de 5 de novembro de 1899, o novo jornal publicou a fotografia da portuense Hercilia Múaze a andar de bicicleta,

7. HASSE. *O divertimento do corpo*, p. 308.

8. Com o subtítulo de “semanário independente, litterario, theatral, tauromachico, etc.”, publicou o primeiro número a 6 de janeiro de 1896.

9. Saiu a 5 de junho de 1898, com o subtítulo de “revista litteraria, theatral, tauromachica e sportiva”.

10. A Redacção. *O Campeão*. In *O Campeão*, 4 de abril 1897, p. 2.

11. A Redacção. Aos nossos leitores. In *A Mariposa*, 6 de agosto 1899, p. 1.

12. Izidro, B. Chronica. In *A Mariposa*, 17 de setembro 1899, p. 1.

13. O caso Dreyfus – erro judiciário e grave manipulação da justiça, com o objetivo de acusar o único oficial francês judeu de espionagem a favor da Alemanha – foi um dos primeiros exemplos da eclosão de manifestações de irracionalismos até então desconhecidos. O problema do anti-semitismo crescia na sociedade francesa e europeia, articulando-se, na perfeição, com o nacionalismo exacerbado que se vivia na Europa.

14. Este era o subtítulo que *O Campeão* apresentava no número inaugural de 5 de novembro de 1899.

15. A Redacção. Notas de Sport. In *O Campeão*, 5 de novembro 1899, p. 1.

16. Esta ligação causou alguns conflitos entre *O Campeão* e *O Cyclista* (Lisboa, 1900-1902), como sucedeu nos primeiros meses de 1901.

17. Foi um exímio desportista, vencendo 12 medalhas em provas ciclistas, sendo também um dos principais promotores da patinagem no Porto. Nascido no Porto a 21 de junho de 1877, Múaze trabalhou toda a vida na empresa Ferreira Múaze & C.<sup>a</sup>. Ocupou a direção do RVCP durante vários anos, sendo cônsul do Turing Club Cyclista Italiano e delegado do Sport Club do Pará (Brasil). Foi ainda agraciado com o título de Cavalleiro Hospitalario de S. João Baptista de Hespanha. O *Campeão* prestou-lhe uma homenagem a 25 de junho de 1901, publicando uma extensa biografia.

18. Era o principal redator desportivo de *O Campeão*, tendo integrado o jornal a pedido de Olyntho Múaze.

acompanhada de um artigo em que um dos diretores, Mário Rey, promovia a prática desportiva. As mudanças de *O Campeão* em relação *A Mariposa*, além de abrangerem o título e a direção, foram também gráficas, com o novo periódico a ter uma apresentação mais cuidada, passando a publicar regularmente, na primeira página, uma fotografia de uma personalidade importante do mundo do desporto ou da literatura, acompanhada da biografia. A secção “Notas de Sport” concentrava o noticiário desportivo e tinha por objetivo a publicação de “artigos doutrinários a par doutras notícias sobre *sport* em que se realçarão as suas vantagens para o levantamento da educação física entre nós”.<sup>15</sup> A velocipedia foi a modalidade com mais cobertura noticiosa, o que se deveu ao facto de *O Campeão* ser o órgão do Real Velo Club do Porto<sup>16</sup> (RVCP) e, pouco depois, da União Velocipédica Portuguesa (UVP). Gradualmente, o periódico alargou a sua linha editorial a mais modalidades, como tiro, ténis e futebol, abrindo definitivamente as suas páginas, a partir de novembro de 1900, a modalidades de menor expressão popular, como a patinagem, o cricket, o atletismo e os desportos náuticos. Em finais de 1900, as notícias de desporto, em especial de futebol, dominavam claramente sobre as de literatura, o que aliado ao facto de não existir no Porto nenhum jornal totalmente desportivo levou a que os proprietários, Joaquim Ventura Júnior e Olyntho Múaze,<sup>17</sup> com o apoio do prestigiado jornalista Pedro Bandeira<sup>18</sup>, decidissem mudar a linha

editorial de *O Campeão*, transformando-o num “jornal que se dedicasse, única e exclusivamente ao desenvolvimento e cultura de todos os géneros de *sport*”.<sup>19</sup> A alteração consumou-se a partir do número 40, de 9 de dezembro de 1900, com o subtítulo a passar para “Revista quinzenal de *sport*”. Nos números seguintes, as opiniões favoráveis e de oposição à mudança editorial sucederam-se. O correspondente em Lisboa, que assinava com o pseudónimo T. M., foi um dos que se congratulou, afirmando na sua coluna habitual, com o título “Lisboa de relance”, que “muito bem andou a redacção do *Campeão*, terminando com a literatura”,<sup>20</sup> uma vez que competia à imprensa “fazer a propaganda em relação às inúmeras vantagens que o *sport* em geral nos apresenta”,<sup>21</sup> conseguindo dessa forma “desenvolver o *sport* em toda a sua magnitude”.<sup>22</sup> Porém, alguns assinantes não partilhavam dessa opinião, chegando a devolver o jornal como represália pela mudança editorial, o que obrigou a direção de *O Campeão* a repensar a estratégia. Com o objetivo de apaziguar os ânimos dos assinantes e leitores descontentes, o periódico lançou, em março de 1901, uma edição mensal<sup>23</sup> totalmente dedicada à literatura, que passou a sair no dia 15 de cada mês, mantendo-se as duas edições desportivas nos dias 5 e 25. A mudança editorial de *O Campeão* fez com que certas secções ganhassem nova projeção e mais espaço noticioso, como sucedeu com a “Carta de Lisboa” (assinada pelo prestigiado jornalista lisboeta Carlos Callixto) e “*O Campeão* nas Províncias” (coluna com

19. A Redacção. Duas palavras aos nossos leitores. In *O Campeão*, 9 de dezembro 1900, p. 2.

20. T.M. Lisboa de relance. In *O Campeão*, 8 de janeiro 1901, p. 4.

21. Idem, ibidem.

22. Idem, ibidem.

23. Esta edição teve o título de “Suplemento Litterario do *Campeão*”, sendo a ideia apresentada em *O Campeão* de 5 de março de 1901.

breves notícias desportivas, extraídas de jornais regionais). Passaram a ser regulares os artigos de apologia ao desporto, de forma a “introduzir o gosto e o desenvolvimento sportivo no seio das famílias, onde o degeneramento da raça caminha a passos agigantados”.<sup>24</sup> A promoção do desporto feminino manteve-se como uma das facetas editoriais de *O Campeão*, como demonstrou a edição de 23 de janeiro de 1901, com o artigo “A bicyclete nas senhoras”, em que se defendiam os benefícios da velocipedia feminina como forma de “prevenir a obesidade”.<sup>25</sup>

Numa época em que o desporto ainda não era um fenómeno popular, encontrando-se na sua fase inicial, as vendas e as assinaturas dos jornais desportivos escasseavam, o que gradualmente debilitava as suas finanças. Neste panorama, as dívidas de *O Campeão* foram-se acumulando e em finais de 1901 estariam na origem de desentendimentos entre o então proprietário e único administrador, Pinto Júnior, e o diretor Olyntho Múaze, levando à saída deste último. Com Múaze saiu também o principal responsável pela redação, o jornalista Pedro Bandeira, que ingressara em *O Campeão* a pedido de Múaze. As saídas consumaram-se em 25 de setembro de 1901, com Pinto Júnior a assumir a responsabilidade de dar continuidade ao periódico. No entanto, as saídas de Múaze e Bandeira ditariam o fim da publicação, que ressurgiria em abril de 1901, com o título de *Sportivo*, mas sem conseguir consolidar-se no mercado jornalístico portuense.

### A FÓRMULA DESPORTO-LITERATURA-TEATRO

Em 31 de julho de 1904 apareceu nas bancas o semanário lisboeta *O Aventureiro*, dirigido por Joaquim de Landerset, e cujo programa agregava desporto, teatro e literatura. No número inaugural, na secção “Sport”,<sup>26</sup> aparecia uma crítica contundente à forma como se encarava a atividade desportiva em Portugal, afirmando que se tinha “medo do *sport*”,<sup>27</sup> por isso “não se pega num florete porque pode desembolar-se, não se atira porque nos podemos ferir, não se monta uma motocycletta porque pode explodir, etc., etc.”.<sup>28</sup> E fazia-se um apelo: “Deixem-se de criancices, meus senhores. Cultivem com ardor o *sport*, porque ele é bom para tudo, para a saúde, para o desenvolvimento e para o ânimo”.<sup>29</sup>

Além de *O Aventureiro*, de existência efémera, apareceram outras publicações a conjugar a fórmula desporto-literatura-teatro. A atividade desportiva era assim encarada ao nível das artes e da cultura, sendo uma área jornalística importante para qualquer novo periódico que fosse lançado por um corpo redatorial jovem e ávido de uma transformação social. Foi precisamente nesta linha de pensamento que os periódicos literário-desportivos *O Aristocrata* (Porto, 1902), *A Madrugada* (Lisboa, 1906) e *Azul e Branco* (Lisboa, 1907) enquadraram o desporto no seu programa editorial.

Durante os primeiros anos do século XX, o gradual contágio social do desporto, cada vez mais integrado no mundo do

24. A Redacção. Chronica. In *O Campeão*, 8 de janeiro 1901, p. 1.

25. A Redacção. A bicyclete nas senhoras. In *O Campeão*, 23 de janeiro 1901, p. 6.

26. A Redacção. Sport. In *O Aventureiro*, 31 de julho 1904, p. 3.

27. Idem, ibidem.

28. Idem, ibidem.

29. Idem, ibidem.

lazer e dos tempos livres dos portugueses, fez com que certos boletins, pertencentes a associações culturais, o integrassem como um elemento informativo, como sucedeu com o boletim da Associação Coimbra-Club, lançado em 16 de abril de 1907, em Coimbra. Com o subtítulo de “Revista quinzenal ilustrada”, o periódico *Coimbra-Club* assumia-se como uma publicação “Scientifica, Litteraria, Sportiva e Charadística”, contando na sua secção desportiva com a colaboração do prestigiado ginasta Paulo Lauret, que viria mais tarde a emigrar para o Brasil.

No final da primeira década do novo século, a publicação que melhor conjugou a literatura e o desporto foi o periódico *Lettras e Sport*, que se definia, em subtítulo, como uma “Revista Litteraria, Sportiva e Theatral”. Lançada no Porto, em 1 de março de 1910, a *Lettras e Sport* publicou no número inaugural diversos artigos desportivos, dedicados ao futebol, ténis, ginástica, hóquei e patinagem, assim como notícias sobre as atividades do Futebol Clube Porto. Literatura, teatro e poesia formavam o trio cultural desta revista, que não passou do número quatro, publicado em 1 de maio de 1910.

Em finais desse mesmo ano saiu em Lisboa o periódico *A Ribalta*, com o subtítulo de “Revista Quinzenal, Sportiva, Theatral e Litteraria”, dirigido por Artur dos Santos (assinava com o pseudónimo de D. Chicote), um dos grandes especialistas em futebol. Vendido por 10 réis, nas suas habituais

quatro páginas predominou a literatura e o desporto, em especial o futebol e o ciclismo.

Nos primeiros anos da década de 1910, os periódicos as-sentes na fórmula editorial designada como “artístico-desportiva”<sup>30</sup> ganharam um novo fôlego, surgindo cinco novos títulos num intervalo de dois anos. Em 7 de abril de 1912, em Lisboa, saiu para as bancas o quinzenário *O Caraça*, com o subtítulo de “Revista Ilustrada, Tauromáquica, Teatral, Cinema, Sportiva e Humorística”. Ao custo de 10 réis, a primeira página foi dedicada à arte do toureio, publicando um retrato, em pose, do famoso cavaleiro José Casimiro d’Almeida. Era predominante a tauromaquia no seu noticiário, assim como na capa – no último número, de 18 de agosto de 1902, a primeira página foi dedicada ao 20.º aniversário da Praça de Touros do Campo Pequeno.

A arte do toureio integrou também a linha editorial do periódico *Alma Nova*, lançado em Lisboa durante a primeira quinzena de abril de 1913, com o subtítulo de “Revista Ilustrada Litteraria, Sportiva, Taurina, Theatral e Anunciadora”. A “Secção Sportiva” era assinada sob o pseudónimo de Raquette, que logo no primeiro número fez questão de lembrar que “uma das coisas que mais tem progredido em Portugal é o Sport”,<sup>31</sup> existindo cada vez “mais *sportmens*”.<sup>32</sup> No entanto, esta publicação não daria grande

30. PINHEIRO. *História da imprensa desportiva em Portugal*, p. 79.

31. Raquette. Secção Sportiva. In *Alma Nova*, abril 1913, p. 8.

32. Idem, *ibidem*.

relevo ao desporto, prevalecendo nas suas páginas o mundo artístico e político.

O noticiário desportivo teria sim projeção no *Actualidades*, cujo primeiro número saiu em 5 de outubro de 1913, em Lisboa. Apresentada em subtítulo como uma “Revista Litteraria, Artística, de Modas e Sport”, demonstraria ao longo da sua existência (durou até 1 de maio de 1915) uma forte propensão para a promoção do desporto, em especial de uma modalidade que começava a granjear cada vez mais popularidade: o futebol. No terceiro número, de 19 de outubro de 1913, a capa do *Actualidades* foi inteiramente dedicada à abertura da nova temporada do Campeonato de Lisboa de Futebol, recordando que “ainda há bem poucos anos o início de uma época desportiva pouco ou nenhum interesse despertava no nosso público. Hoje, porém, as coisas mudaram muito de figura e a inauguração da presente temporada de foot-ball constituiu um acontecimento sensacional”.<sup>33</sup> Face a este fenómeno de crescente popularidade, passaram a ser habituais as primeiras páginas dedicadas ao futebol lisboeta, publicando regularmente fotografias de António M. de Moura e Arnaldo Garcez.<sup>34</sup>

Também muito ativo na divulgação do desporto e da literatura foi o periódico *O Académico – Semanário litterario, científico, humorístico e sportivo*, apresentado em Évora a 6 de dezembro de 1913. Nos 14 números publicados, o último deles

em 25 de junho de 1914, a sua secção “O Sport Nacional” caracterizou-se pela publicação regular de artigos a favor da prática desportiva, principalmente na região alentejana.

Igualmente com o objetivo de “servir de meio ao desenvolvimento do *sport*”,<sup>35</sup> procurando “incutir no espírito de todos a necessidade de cultivar o *sport*”,<sup>36</sup> apareceu nas bancas de Coimbra, em 27 de abril de 1912, o pequeno periódico *O Recreativo – Quinzenário noticioso literário e desportivo*, criado por um grupo de sócios do Clube Recreativo Conimbricense. Apesar de ser um mero órgão informativo de um clube local, apresentava regularmente, nas suas habituais quatro páginas, uma alargada cobertura noticiosa da atividade desportiva de outros clubes conimbricenses. Promovia também desportos pouco conhecidos do público português, como sucedeu na capa do número 2, de 14 de maio de 1912, com a arte marcial japonesa do Jiu-Jitsu.

### A BOLA E AS LETRAS EM TEMPO DE GUERRA

A imprensa artístico-desportiva manteve-se ativa durante o período da I Guerra Mundial (1914-1918), assente fundamentalmente no binómio desporto-teatro. Os dois principais periódicos a integrarem editorialmente este binómio foram o quinzenário *Recreio e Sport*, lançado em 26 de julho de 1914, em Lisboa, pela Academia Recreativa ‘A Caridade’, e o semanário *Teatro e Sport*, criado em 17 de novembro de

35. A Redacção. O nosso jornal. In *O Recreativo*, 27 de abril 1912, p. 1.

36. Idem, ibidem.

33. A Redacção. A inauguração da temporada de “foot-ball”. In *Actualidades*, 19 de outubro 1913, p. 1.

34. A partir de 1914, o seu nome passou a figurar no cabeçalho do jornal como “colaborador photographico”. Arnaldo Garcez Rodrigues tornou-se num dos mais reputados fotógrafos portugueses durante a década de 10, sendo o único repórter fotográfico que acompanhou o Corpo Expedicionário Português na Primeira Guerra Mundial. No início dos anos 20 destacou-se ao serviço de *O Século* e *Diário de Lisboa*.

37. A Redacção. O nosso jornal. In *Recreio e Sport*, 26 de julho 1914, p. 1.

38. Lys, A. Razão de ser. In *Teatro e Sport*, 17 de novembro 1917, p. 1.

1917, no Porto, pelo Grupo Teatro e Sport. Ambas publicações tinham a intenção de “contribuir para o engrandecimento”<sup>37</sup> do teatro e do desporto em Portugal, ajudando-os a ultrapassar a fase “decadente”<sup>38</sup> que atravessavam. No entanto, o seu contributo seria reduzido, uma vez que tiveram ambas um fim prematuro. Mas a atividade deste género de imprensa não se restringiu a estes dois periódicos, surgindo uma série de outros títulos (ver Tabela 1), um pouco por todo o País, a conjugar literatura, teatro e desporto, em especial o futebol, que continuava a sua fase de ascensão popular.

TÍTULOS	NÚMERO DE EDIÇÕES
<i>O Cipó – Semanário literário, crítico, teatral e sportivo</i> (Tomar, 1914)	11
<i>O Anunciador Ilustrado – Revista literária, teatral, sportiva, tauromáquica e anunciadora</i> (Lisboa, 1914)	12
<i>Vida Teatral – Quinzenário literário e desportivo</i> (Lisboa, 1914)	3
<i>Glycinias – Revista de letras, artes e sports</i> (Porto, 1915)	1
<i>Tesouradas – Quinzenário de teatro e sport</i> (Porto, 1916)	5
<i>O Badalo – Bi-mensário de literatura, crítica, sport e educação</i> (Vila Nova de Gaia, 1916)	12

TÍTULOS	NÚMERO DE EDIÇÕES
<i>A Labareda – Quinzenário bairrista de literatura, crítica e sport</i> (Porto, 1917)	22
<i>O Lusíada – Publicação quinzenal de literatura, sport e humorismo</i> (Porto, 1917)	10
<i>O Alcôa – Semanário noticioso, desportivo, crítico e literário</i> (Nazaré, 1917)	12
<i>O Ideal – Quinzenário de crítica social, arte, literatura, desportos e teatro</i> (Porto, 1918)	5

TABELA 1

Nos anos seguintes ao pós-guerra, a imprensa artístico-desportiva desempenharia igualmente um papel importante na divulgação do desporto e da cultura a nível regional,<sup>39</sup> sobressaindo nesse aspeto o periódico *Alma Nova – Jornal dos Novos, Literatura, Charadismo e Desporto*, lançado em Espinho, em 18 de maio de 1919. O jornal contava com jovens redatores desportivos que deram um forte impulso à secção desportiva do *Alma Nova*, ao longo dos seus mais de três anos de publicação (até 20 de agosto de 1922). Centrou a cobertura noticiosa no desporto em Espinho e no Porto, sobretudo do futebol, cada vez mais popular.

O futebol portuense seria igualmente um dos temas em destaque na secção desportiva do *Alma Livre – Bi-mensário de Literatura, Desportos e Humorismo*, criado em 17 de maio de 1919, no Porto. A secção “Desportos” era da responsabilidade

TABELA 1  
*Periódicos Artístico-desportivos entre 1914 e 1918*

39. E na Capital também, destacando-se o periódico *Alma da Mocidade – Quinzenário Humorístico, Literário, Teatral e Sportivo*, lançado em Lisboa, em fevereiro de 1919, mantendo-se um ano em atividade.

40. Lima, X. Desportos – Abertura. In *Alma Livre*, 17 de maio 1919, p. 3.

41. Idem, ibidem.

42. *A Blague – Quinzenário Humorístico, Literário, Artístico, Desportivo, Teatral* saiu duas vezes, a 20 de novembro e 15 de dezembro de 1921, sob a direção de J. de Matos Braz, apresentando uma boa secção de “Desportos”.

43. Apesar de dedicado ao teatro, este semanário, lançado a 9 de novembro de 1921, teria uma excelente secção de “Desportos”, assinada por José Serrano. Saiu em quatro ocasiões, a última em 30 de novembro de 1921.

44. *A Brisa – Quinzenário Sportivo, Literário e Humorístico*, sob a direção de Eugénio Soeiro, foi lançado a 1 de novembro de 1922, tendo durado cinco números, até 1 de janeiro de 1923.

de Xisto Lima, que logo no primeiro número deixou em evidência a dificuldade de se ser jornalista desportivo “numa terra que nada, ou quase nada, de sport trata”,<sup>40</sup> faltando ao Porto “a base duma educação alheia a preconceitos”,<sup>41</sup> que permitisse difundir a prática desportiva. O futebol, o water-polo e a natação teriam espaço de relevo no *Alma Livre*, que terminaria em 15 de setembro de 1921, numa edição dedicada à travessia do Porto a nado, organizada pelo Clube Fluvial Portuense.

Nesse mesmo mês, em inícios de setembro de 1921, assistiu-se no Porto à primeira transformação de um jornal artístico-desportivo num periódico totalmente desportivo. *A Mocidade – Quinzenário Literário*, lançado em 1 de agosto de 1920, foi-se transformando gradualmente num periódico cada vez mais desportivo, a tal ponto que em 24 de outubro de 1920, após uma remodelação, passou a apresentar, em subtítulo, a frase: “Os Sportmen do Norte de Portugal vêm hoje realizada uma das suas maiores aspirações: ter um órgão na imprensa”. A secção desportiva contava com três jovens redatores (Araújo Xavier, Bento Ferreira Guimarães e Carlos Pilrão), entusiastas do desporto portuense, o que contribuiu fortemente para que o desporto passasse a ser o tema principal nas páginas de *A Mocidade*, chegando a ocupar 90 por cento do jornal. Face ao aumento da atividade desportiva no Porto no início dos anos 20, o periódico *A Mocidade* decidiu

interromper a publicação a 3 de setembro de 1921 e mudar o título para *Invicta Sport*, assumindo-se como um periódico totalmente desportivo a partir de 10 de setembro de 1921.

### AUGE E DECLÍNIO

No início da década de 20, uma das secções que ganhou alguma projeção no jornal *Janeiro Desportivo* foi a “Beliscos”, habitualmente preenchida com poesia satírica dedicada ao desporto e à vida nacional. A inclusão deste género de secções, ligadas à literatura, teatro e poesia, alargando-se neste período ao cinema, seria uma prática comum nas páginas dos novos jornais desportivos generalistas, a exemplo do que sucedera nas décadas anteriores. Deste modo, a manutenção desta proximidade entre o mundo artístico e o desportivo teria como efeito o surgimento de um vasto leque de novas publicações periódicas de cariz artístico-desportivo, principalmente na primeira metade da década. Entre 1921 e 1922 apareceu um vasto número de publicações que conjugava editorialmente o binómio artes-desporto. A maior parte delas teve uma duração breve, como foram os casos de *A Blague*<sup>42</sup> (Coimbra, 1921), *Comédia*<sup>43</sup> (Lisboa, 1921), *A Brisa*<sup>44</sup> (Porto, 1922), *O Borgista*<sup>45</sup> (Viana do Castelo, 1922), *Gente Moça*<sup>46</sup> (Lisboa, 1922), *O Ferrão*<sup>47</sup> (Braga, 1922) e *A Luz da Ribalta*<sup>48</sup> (Lisboa, 1922).

45. *O Borgista – Semanário literário, humorístico, noticioso e sportivo* saiu a 12 de março de 1922, apresentando o noticiário desportivo na secção “Crónica Sportiva”. Publicou-se até 9 de abril de 1922.

46. “Quinzenário de Artes, Letras e Desporto”, o *Gente Moça* foi lançado a 15 de abril de 1922, exibindo uma “Secção Desportiva” eclética e doutrinal, promovendo o desporto como forma de revigoração da raça. Saíram mais cinco números, extinguindo-se a 15 de julho de 1922.

47. *O Ferrão – Semanário crítico, humorístico, literário e sportivo* saiu a 26 de novembro de 1922, apresentando uma boa secção “Sports”, assinada pelo pseudónimo “Penalty”. O desporto seria tema regular da primeira página, como sucedeu na última edição de 20 de maio de 1923.

48. “Quinzenário Ilustrado, Literário, Teatral, Desportivo e Anunciador”, apresentava no número um, de 17 de dezembro de 1922, a coluna “Desportos”, onde fazia votos para que os clubes continuassem a “pugnar pelo revigoração da raça pela prática dos exercícios físicos”. Saíram mais dois números, até 16 de janeiro de 1923.

49. Lançado em 25 de Outubro de 1923, *O Mocho* passou a dar relevo ao desporto a partir da remodelação operada no número 13, adotando o subtítulo de “Revista Académica e Desportiva”. A secção “Página Desportiva” estaria em destaque até ao fim da publicação, em 10 de junho de 1925.

50. O *Alma Nova – Semanário literário, noticioso, desportivo, regionalista* saiu a 1 de dezembro de 1923, com uma boa secção de “Desportos”. Publicou dez números, até 3 de fevereiro de 1924.

51. O quinzenário *Alba – Arte, Literatura, Teatros, Desportos e Cinema* foi lançado a 15 de junho de 1924, apresentando duas secções ligadas ao desporto: “Cultura Física” e “Tauromaquia”.

52. A *Vida Académica* foi lançada em janeiro de 1924, destacando na secção “‘O Sport’ na Academia” o papel doutrinário do jornalismo desportivo. Saiu de forma irregular, até maio de 1926.

53. A revista mensal *Lux – Literatura, Desportos, Cinema, Palcos* saiu pela primeira vez em 15 de fevereiro de 1924, dedicando aos “Desportos”

três das suas 12 páginas. Publicou-se mais duas vezes, a última em 19 de junho de 1924, e 30 de agosto e 20 de dezembro de 1923; e 27 de março e 12 de junho de 1924.

55. O número inaugural, de 17 de maio de 1925, foi dedicado ao jogo de futebol entre Portugal e Espanha, em Lisboa. Com o subtítulo de “Periódico desportivo, literário e noticioso”, *O Avenidas* era propriedade do Sport Club Avenidas.

No entanto, alguns periódicos artístico-desportivos conseguiram contrariar esta tendência e manter-se em atividade durante mais tempo. Um desses casos foi o *Alma Lusa – Órgão Quinzenal Literário-Sportivo e Informador*, editado no Porto entre 1 de dezembro de 1920 e 1 de dezembro de 1921. Ao longo de 25 números, a “Secção de Sport” foi uma presença habitual, reforçada a partir de 12 de novembro de 1921 com a inclusão, na capa, da secção “Galeria Sportiva”, dedicada a homenagear desportistas portugueses e estrangeiros.

Outro periódico editado durante um período razoável (mais de dois anos, entre 8 de maio de 1921 e 10 de junho de 1923) foi *O Crítico – Semanário Teatral, Sportivo, Humorístico, Noticioso e Artístico*, cuja “Secção Desportiva” foi ganhando protagonismo, chegando o jornal a mudar o subtítulo para “Semanário Teatral e Sportivo”, em janeiro de 1922, sob a direção de Abel Jorge Rodrigues (proprietário e editor). Editado em Lisboa, *O Crítico* publicaria 99 números, tendo a linha editorial assente na conjugação noticiosa do trio formado pelo teatro, cinema e desporto, sobretudo futebol.

Com uma boa secção de “Sport” apareceu também, em 15 de janeiro de 1922, o jornal *Á Sombra da Capa – Semanário literário, sportivo, humorístico e noticioso*, ligado à Academia de Viana do Castelo, mais propriamente ao Liceu Central de Gonçalo Velho. A sua coluna desportiva ficou a cargo do redator Alfredo Oliveira, que ao longo de 24 números, até 21

de setembro de 1922, daria bastante cobertura ao desporto regional, em especial ao futebol, cada vez mais popular.

Entre 1923 e 1924, o surgimento de novos periódicos no campo artístico-desportivo manteve-se, embora sem o fulgor dos dois anos anteriores, sublinhando-se a publicação de *O Mocho*<sup>49</sup> (Beja, 1923), *Alma Nova*<sup>50</sup> (Viana do Castelo, 1923), *Alba*<sup>51</sup> (Lisboa, 1924), *Vida Académica*<sup>52</sup> (Lisboa, 1924) e *Lux*<sup>53</sup> (Porto, 1924). O jornal de maior projeção foi o *Correio Teatral – Semanário de Teatro, Cinema, Música, Sport, Literatura, Crítico e Noticioso*, publicado entre 1 de março de 1923 e 19 de junho de 1924 (n.º 51), em Faro. A sua secção de “Sport” foi crescendo de importância em termos editoriais, conseguindo ser assunto de primeira página em muitas ocasiões,<sup>54</sup> quase sempre com o futebol como tema de fundo.

A partir de 1925, o volume de novos periódicos artístico-desportivos diminuiu, embora tivessem continuado a surgir até meados da década de 40, altura em que se assistiu à definitiva rutura da fórmula jornalística formada pelo mundo artístico e o desportivo. No entanto, até essa cisão se consumir, o jornalismo artístico-desportivo continuaria a produzir novas publicações de qualidade, principalmente durante a segunda metade dos anos 20, como sucedeu com *O Avenidas*<sup>55</sup> (Lisboa, 1925), *A Nova Aurora*<sup>56</sup> (Armamar, 1925), *A Mocidade*<sup>57</sup> (Angra do Heroísmo, 1926), *A Ribalta*<sup>58</sup> (Lisboa, 1928), *Lisboa Galante*<sup>59</sup> (Lisboa, 1929), *Alma Nova*<sup>60</sup> (Redondo,

56. Órgão do Sporting Club S. Cosmado, sediado em S. Cosmado (freguesia de Armamar, distrito de Viseu), esta publicação quinzenal publicou-se entre meados de 1925 e 1 de fevereiro de 1928 (n.º 31). O desporto local e regional estaria em destaque.

57. Assinada por “Penalty e Off-Side”, a coluna “Educação Física e Desportos” apareceria logo no número 1, de 1 de outubro de 1926. Publicou-se até ao número 14, de 26 de fevereiro de 1927.

58. Dirigido por Jayme Nunes, com o subtítulo de “Publicação Literária de Teatro, Cinema, Sport e Tauromaquia”, apresentaria uma importante secção “Desportos” no primeiro número, de 8 de abril de 1928. Futebol e boxe seriam as modalidades em destaque nesta revista quinzenal, que duraria até 6 de maio de 1928.

59. Com o subtítulo de “Revista Magazine Mensal de Arte, Literatura, Desporto, Elegâncias”, saiu em maio de 1929, dedicando duas páginas à secção “Desporto”, assinada por “Imperator” e dedicada ao futebol e automobilismo.

60. Este quinzenário alentejano foi lançado a 1 de agosto de 1929, dedicando a secção “O Sport em Redondo” ao desporto regional.

61. O *Espectáculos – Jornal de teatro e cine com reportagem de todos os sports do domingo* saiu a 16 de dezembro de 1929, por 50 centavos, dando a indicação que iria sair todas as segundas-feiras à tarde, com relatos dos principais jogos de futebol de Coimbra.
62. O *Domingo – Semanário Literário, Desportivo e Cinematográfico* foi lançado na Figueira da Foz, a 5 de janeiro de 1930, publicando-se regularmente durante 24 números, até 20 de julho de 1930.
63. Com o subtítulo de “Semanário de Literatura, Notícias, Sports e Cinema”, saiu a 2 de junho de 1932, com a secção “Desportos” (centrada no desporto local) entregue ao pseudónimo “X”.
64. Este “Quinzenário Académico, Literário e Desportivo” foi lançado a 26 de outubro de 1935, tendo-se publicado até 26 de janeiro de 1936.
65. O seu número espécime saiu a 17 de janeiro de 1936, com o subtítulo de “Grande semanário da vida contemporânea – Cinema, Literatura, Desporto”. Dedicaria regularmente a contracapa ao desporto, promovendo campanhas a favor do desporto feminino ou da aproximação entre o Estado e o desporto.
66. Saíram apenas três números, em dezembro de 1946, apresentando o subtítulo “Documentário Semanal das Artes, Letras e Desportos”.

1929), *Espectáculos*<sup>61</sup> (Coimbra, 1929) e *O Domingo*<sup>62</sup> (Figueira da Foz, 1930).

Ao longo das duas décadas seguintes, a linha editorial artístico-desportiva foi lentamente perdendo interesse no meio jornalístico português, levando a uma redução do número de novas publicações. Nos anos 30 e 40, os únicos periódicos com algum interesse nesta área jornalística foram o *Alma Lusitana*<sup>63</sup> (Covilhã, 1932), *Alma Nova*<sup>64</sup> (Braga, 1935), *Fogo*<sup>65</sup> (Lisboa, 1936) e *Mosaico*<sup>66</sup> (Lisboa, 1946), mas todos eles de vida efémera e pouca dimensão popular.

O ocaso desta linha editorial estaria intimamente ligado à cisão que gradualmente foi sendo criada entre o mundo literário-intelectual e o desportivo, durante os anos 30 e 40. As elites intelectuais desse período, ligadas ao Estado Novo, distanciaram-se de tudo o que fosse popular e massificado, como começava a ser o caso do futebol, ligado ao povo e ao campo dos sentimentos à volta dos clubes de futebol, universo de difícil compreensão para uma parte da intelectualidade portuguesa.

#### REFERÊNCIAS

COELHO, João Nuno & PINHEIRO, Francisco. **A paixão do povo, História do futebol em Portugal**. Porto: Afrontamento, 2002.

DIAS, Marina Tavares. **História do futebol em Lisboa**. Lisboa: Quimera Editores, 2002.

HASSE, Manuela. **O divertimento do corpo**. Lisboa: Editora Temática, 1999.

HUIZINGA, Johan. **Homo Ludens** (3.ª Ed.). Madrid: Alianza Editorial, 2012.

MATTOSO, J. (coord.). **História de Portugal** (vol. 6). Lisboa: Editorial Estampa, 2001.

PINHEIRO, Francisco. **A Europa e Portugal na imprensa desportiva, 1893-1945**. Coimbra: MinervaCoimbra, 2006.

PINHEIRO, Francisco. **História da imprensa desportiva em Portugal**. Porto: Afrontamento, 2011.

PINHEIRO, Francisco & MELO, Victor Andrade. **A bola ao ritmo de fado e samba – 100 anos de relações luso-brasileiras no futebol**. Porto: Afrontamento, 2013.

SERRA, Pedro. & SERRADO, Ricardo. **História do futebol português** (2 vols.). Lisboa: Prime Books, 2010.

SOUSA, Manuel. **História do futebol**. Mem-Martins: Sporpress, 1997.

TERRET, Thierry. **Histoire des sports**. Paris: L’Harmattan, 1996.